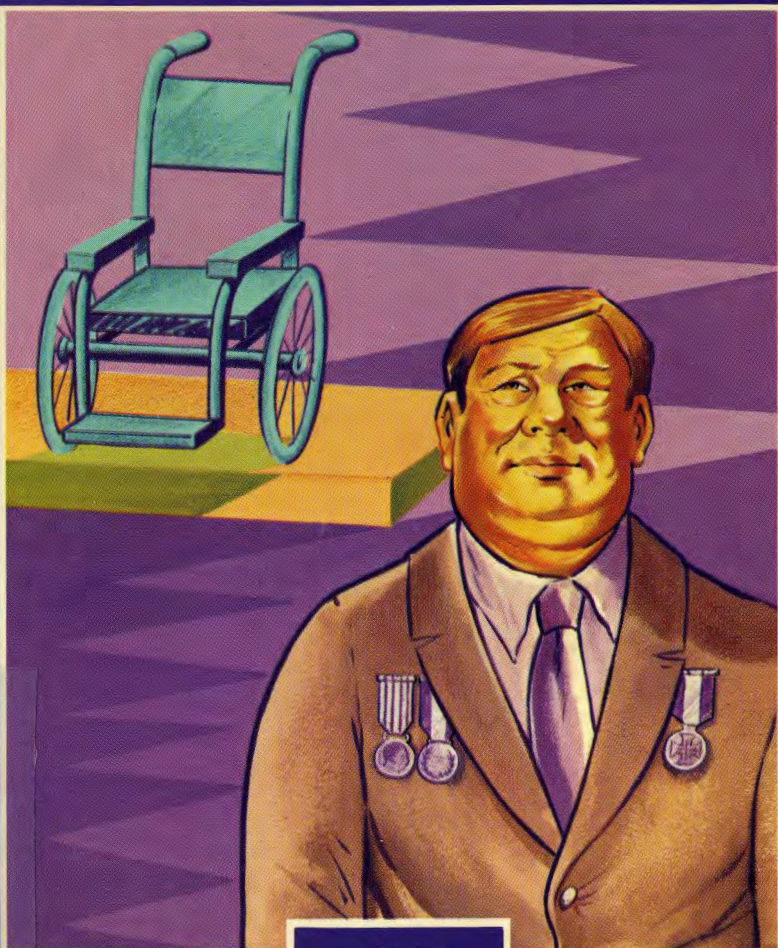


Virgílio Martinho

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



editorial
CAMINHO

“O CAMPO DA PALAVRA”

Virgílio Martinho

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

O herói chegado
da guerra
e outros textos em teatro

Título: O Herói Chegado da Guerra e outros textos em teatro

Autor: Virgílio Martinho

Capa: Motta Guedes

Arranjo gráfico: José Serrão

Revisão tipográfica: João Loureiro e Fernanda Abreu

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1981

N.º de edição: 8/81

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3000 exemplares

Data de impressão: 24 de Junho de 1981

Virgílio Martinho

1943

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

Os vampiros

Personagens:

*Sala de um trono, todo varanilha. Príncipes, no lado
e zoroastro vampiros são mulheres.*

PRIMEIRO VAMPIRO: Vamos a ver se ch' budo apures.

SEGUNDO VAMPIRO: Espere bem que sim! Mas veja
a impressão que eu tenho depois para não se passar.
Agora quase não vale a pena sermos o que somos.

TERCEIRO VAMPIRO: Tem razão, as coisas mudaram
muito.

PRIMEIRO VAMPIRO: Mas é nossa obrigação seguir as
fidelidade.

SEGUNDO VAMPIRO: E já são crimes a causa de
você para um grão? Que diabo, eu
obediência, também se farta.

TERCEIRO VAMPIRO: Ah, se
não já se atreva a criticar o chefe
asão diferentes do que eram.

PRIMEIRO VAMPIRO
SEGUNDO VAMPIRO
TERCEIRO VAMPIRO
VAMPIRO-CHEFE
CONDE DRÁCULA

Sala com trono, tudo vermelho. Primeiro, segundo e terceiro vampiros são mulheres.

PRIMEIRO VAMPIRO: Vamos a ver se ele hoje aparece.

SEGUNDO VAMPIRO: Espero bem que sim! Mas tenho a impressão que os bons tempos para nós já passaram. Agora quase não vale a pena sermos o que somos.

TERCEIRO VAMPIRO: Tens razão, as coisas mudaram muito.

PRIMEIRO VAMPIRO: Mas é nossa obrigação esperá-lo fielmente.

SEGUNDO VAMPIRO: E já não estamos à espera dele vai para um ano? Que diabo, um vampiro, mesmo que obediente, também se farta.

TERCEIRO VAMPIRO: Até as almas malignas como nós já se atrevem a criticar o chefe! As coisas de facto estão diferentes do que eram.

PRIMEIRO VAMPIRO: Pois então, mas é preciso ter paciência.

SEGUNDO VAMPIRO: Paciência? Mas como havemos de tê-la se estamos da cor da cal?

PRIMEIRO VAMPIRO: Lá isso é verdade. As vezes olho-me ao espelho e vejo-me tão pálida que chego a ter medo de mim.

TERCEIRO VAMPIRO: Lembram-se de quando éramos vermelhos como tomates e tínhamos caninos que fariam inveja ao próprio tigre? Agora? Oh, agora!

OS TRÊS VAMPIROS: Agora... agora... somos quase humanos!

Rufar de tambores.

TERCEIRO VAMPIRO: Mas afinal porque é que o Conde Drácula deixou de vir todos os dias como era costume? O diabo me livre, espero que não se tenha transformado em qualquer coisa boa!

PRIMEIRO VAMPIRO: Não digas heresias! Esqueces que foi ele o teu autor, que antes de te morder não passavas dum simples ser humano?

TERCEIRO VAMPIRO: Dizes a verdade, antes era aquilo que era: uma colegial de bata branca. Que tempos singulares!

SEGUNDO VAMPIRO: Depois ele apareceu e olhou-te com aqueles seus olhos diabolicamente esbraseados e zás, sugou-te!

TERCEIRO VAMPIRO: Foi no parque das acácias... Era meia-noite... Ao princípio tive medo... muito medo.

SEGUNDO VAMPIRO: Tiveste medo? Mas depois sentiste os frémitos e gostastes.

TERCEIRO VAMPIRO: Havia uma árvore enorme e as

folhas ficaram de repente todas vermelhas. Depois ele mordeu-me e senti os frémitos.

PRIMEIRO VAMPIRO: E que fazias nesse parque à meia-noite? Querias encontrá-lo? Já tinhas ouvido falar dele?

TERCEIRO VAMPIRO: Oh não! Era apenas uma colegial, ingénua como todas as colegiais. Nem sequer sabia da sua existência. Vinha... bom, ia para casa...

PRIMEIRO VAMPIRO: Ias para casa a essa hora? Uma colegial sai da escola tão tarde? Vá, diz lá donde vinhas, não tenhas vergonha.

TERCEIRO VAMPIRO: Já foi há tanto tempo!

SEGUNDO VAMPIRO: E não te lembras, não é? Oh, menina, olha que já não és humana. Vá, desembucha!

TERCEIRO VAMPIRO: Já vos disse, havia uma árvore que de repente ficou toda vermelha, depois senti os frémitos quando ele me mordeu.

PRIMEIRO VAMPIRO: Ora, isso sabemos nós. Julgas que não nos aconteceu o mesmo?

TERCEIRO VAMPIRO: Mas que querem saber? Onde vinha?

SEGUNDO VAMPIRO: Pois, donde vinhas a essa hora da noite.

TERCEIRO VAMPIRO: Vinha estonteada e com medo do que me tinha acontecido.

PRIMEIRO VAMPIRO: Estonteada e com medo do que te tinha acontecido... Mas que grande mistério. Sabes, começo a estar interessada na tua história.

SEGUNDO VAMPIRO: Também eu. Onde é que se virá com a cabeça à razão de juro e com medo?

TERCEIRO VAMPIRO: Era nova, muito nova. Foi numa escada...

PRIMEIRO VAMPIRO: Numa escada?